



PROPOSTAS DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE E PROPOSIÇÕES

Joseane Oliveira da Silva (PIBIC/CNPq/UEM), Maria Terezinha Bellanda Galuch (Orientadora), Tânia dos Santos Alvarez da Silva (Co-orientadora) e-mail: joseaneoliveirasilva@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Educação Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: organização do ensino, livro didático, leitura.

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo analisar propostas de atividades de leitura em livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental de diferentes áreas do conhecimento, bem como elaborar fichas com sugestões de leitura de textos de diferentes gêneros para este nível de ensino. A pesquisa foi desenvolvida por meio de estudos teóricos sobre os processos de apropriação da linguagem escrita e as etapas no processo de leitura, que envolvem decodificação, interpretação, compreensão, retenção e reflexão; análises de propostas de estudos de textos em livros didáticos para o 4º ano do ensino fundamental das disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e História. Mediante análise dos dados observou-se que em livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental predominam propostas de leitura nas quais os alunos são convocados a emitir opiniões ou dar respostas pessoais a questões sobre os conteúdos dos textos. Considerando-se que em todo texto há um conteúdo objetivado e que este deve ser apropriado pelo leitor, há necessidade de organização de propostas de ensino que direcionem a atenção do aluno para o conteúdo, já que a sua apropriação não ocorre de forma espontânea.

Introdução

Os resultados de avaliações de larga escala, por exemplo, como os da Prova Brasil, realizadas nos diferentes níveis da educação básica, vêm mostrando, nos últimos anos, índices insatisfatórios. Considerando-se que essas avaliações voltam-se, basicamente, às habilidades de leitura e interpretação, os seus resultados revelam que o Brasil tem alcançado altos



índices de alunos que concluem o ensino fundamental, porém estes índices não têm sido acompanhados por bons resultados em relação à formação de leitores. Como o nosso objeto de estudo é a leitura, voltamos nossa atenção às atividades de leitura e compreensão apresentadas por livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental. Isso porque o livro didático é um material elaborado mediante critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação e, portanto, traz em si uma perspectiva de ensino e formação que não se limita a uma escola ou Secretaria de Educação de um município.

Materiais e métodos

A coleta dos dados foi realizada em livros didáticos do 4º ano do ensino fundamental de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e História adotados pelas escolas municipais de Maringá no triênio 2013-2015. Mediante estudos teóricos referentes às etapas da leitura, foram realizadas fichas com propostas de leitura para serem usadas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Resultados e Discussão

No ensino, os conteúdos estão sistematizados sob a forma de textos, portanto, há que se ter uma organização das atividades de leitura de modo a permitir que o aluno adquira tais conteúdos. Para que isso se concretize, há que se organizar o processo de leitura considerando-se as quatro etapas básicas, tal como define Cabral, citado por Menegassi (1995), quais sejam: decodificação, compreensão, interpretação e retenção. Segundo a autora, a decodificação consiste na identificação visual, no reconhecimento do signo linguístico e escrito, possuindo dois níveis: a decodificação fonológica na qual o sujeito, apesar de pronunciar a palavra, pode não compreender o seu significado; a decodificação compreensiva que vai além de decifrar o código. A compreensão é a etapa posterior à decodificação e, de acordo com Menegassi, citando estudos de Cabral, compreender é entender o tema do texto, “[...] é conhecer as regras sintáticas e semânticas da língua usada; é conhecer as regras textuais; é poder apreender a sua significação de palavras novas; é inferenciar” (MENEGASSI, 1995, p. 87). A compreensão se apresenta em três níveis: nível literal no qual o leitor não faz inferências; nível inferencial quando o leitor faz inferências e retira as informações principais; e o nível interpretativo, no qual o leitor associa seus conhecimentos prévios aos do texto, expandindo sua leitura. A interpretação é a terceira etapa e depende da compreensão; é o momento em que o leitor analisa e avalia o que leu associando seu conhecimento prévio com a



temática do texto, revisa suas concepções, com isso aprimora e expande seus conhecimentos. De acordo com Menegassi (1995), apoiando-se nos estudos de Cabral, a interpretação é a fase que envolve a capacidade de o aluno julgar o que lê, ou seja, permite ao aluno desenvolver o pensamento crítico. A retenção é a última etapa e consiste no armazenamento de informações na memória de longo prazo. Divide-se em dois níveis: retenção a partir da compreensão, ou seja, relevância do tema e informações mais importantes do texto; e retenção com interpretação mais complexa, garantindo que o leitor expanda seus conhecimentos.

A análise dos dados permite inferir que as propostas de atividades de leitura de textos de diferentes gêneros pouco concorrem para o desenvolvimento da habilidade de leitura que envolve a decodificação, compreensão, interpretação e a retenção dos conteúdos; frequentemente, as propostas de leitura enfatizam situações em que os alunos são convocados a emitir "opiniões críticas" baseadas em vivências, deixando o conteúdo específico do texto em segundo plano (VIEIRA, 2012; GALUCH, 2014).

Nos livros analisados é comum a presença de imagens relacionadas ao tema dos textos. Geralmente, o aluno é solicitado a observá-las e a responder questões sobre o que vê sem que haja menção ao texto apresentado. Isso nos leva a inferir que o aluno pode responder às questões pautando-se unicamente na descrição das imagens, com base em conhecimentos cotidianos. Se, por um lado, atividades dessa natureza são importantes para o professor levantar o que o aluno já conhece sobre o tema e tomar este conhecimento como ponto de partida; por outro lado, corre-se o risco de os conceitos presentes no texto e imprescindíveis para a compreensão do assunto não serem apropriados a contento. Como observa Galuch (2014, p. 8), "para decifrar o objeto há de se envolver reflexão, análise, interligação com os outros objetos; quer dizer o objeto não se deixa revelar pelo que dele se observa superficialmente." Outro aspecto predominante nas propostas apresentadas pelos livros analisados é a presença de questões que propõem ao aluno conversar com seus colegas para respondê-las. Também nessas atividades, a compreensão do conteúdo da leitura não é o principal foco, mas a interação e trocas de ideias com os pares, mediante perguntas cujas respostas são pessoais.

Esse modo de aprendizagem que, aparentemente, visa à formação de sujeitos críticos, por meio da emissão de opiniões sobre o tema, acaba se limitando ao conhecimento que o aluno já possui, sem oportunizar-lhe o aprofundamento do conhecimento que realmente lhe tornaria crítico. Além disso, esse modo de conduzir a leitura do aluno dificulta a retenção do conteúdo que está no texto e precisa ser aprendido, tornando a leitura irrelevante para o aluno que consegue responder as questões propostas mesmo sem ler e reler o texto. As informações que os textos trazem não são imutáveis, mas sim passíveis de questionamentos, por isso fazer a



abordagem da opinião do aluno é sim importante, contudo, o aluno precisa ter fundamentos, sair do senso comum, e se colocar no mesmo nível do texto.

Conclusões

O estudo empreendido neste projeto aponta para o fato de que as atividades de leitura e interpretação de textos pouco concorrem para a consecução do objetivo fundamental do ensino: propiciar aos alunos a apropriação dos conteúdos objetivados nos textos. Independentemente da disciplina e do gênero textual, o modo de organização das propostas de leitura se repetem, destacando aspectos da vivência, da realidade e, portanto, do senso comum do aluno. Esse estudo nos leva a reiterar que “o tipo de pergunta utilizada pelo professor e a maneira como é empregado influenciam na aquisição e no desenvolvimento do processo de leitura dos alunos” (MENEGASSI, 2010, p. 96).

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro, bem como às professoras Maria Terezinha Bellanda Galuch e Tânia dos Santos Alvarez da Silva.

Referências

GALUCH, M. T. B. **O ensino nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectiva de formação e práticas pedagógicas**. 2014. 143f. Relatório de pesquisa (Estágio de Pós-Doutorado)-Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Revista UNIMAR**, v. 17, n. 1, p. 85-94, 1995.

_____. Avaliação de leitura. In: ANGELO, C. M. O; MENEGASSI, R. J. **Leitura e ensino**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010, p. 87-108.

VIEIRA, J. P. **Organização do ensino nos anos iniciais: reflexões sobre atividades de leitura**. 2012. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.